

POESIA: NOVAS PERSPECTIVAS EM SALA DE AULA

Filipe Klimick Rodrigues¹; Talytha Gabriele Barto²; Prof^a. Dr. Marinês Andrea Kunz³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir sobre o ensino de literatura na escola, com foco no gênero literário poesia, a partir de estudos teóricos e da experiência docente proporcionada pelo projeto PIBID – Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Letras, da Universidade Feevale. Assim, aborda a linguagem poética e suas especificidades, as quais devem ser compreendidas, para que se desenvolvam atividades lúdicas e dinâmicas de leitura, interpretação e compreensão textual com melhores resultados. E, também, apresenta propostas de atividades de exploração do texto poético, visando despertar o gosto pela leitura de poemas junto aos alunos, bem como promover a prática da leitura de diferentes gêneros.

Palavras-chave: PIBID. Poesia. Ensino.

1 ESCOLA SEM MUROS

Dado o começo do ano, o professor tem o papel de cumprir e seguir os conteúdos que estão descritos na grade curricular para todo o período letivo. Devido ao grande número de assuntos e conteúdos a serem estudados, por vezes, o professor sente-se preso a um ensino normativo e tradicional da língua portuguesa e da literatura, deixando de lado a exploração textual e em especial a literária e, neste âmbito, principalmente a poesia. Grande parte do ensino da língua portuguesa na sala de aula atém-se somente às regras da gramática e às suas exceções, diferente do que deveria ser. Já o ensino de literatura restringe-se apenas a exploração do conhecimento dos períodos literários (autores, obras e

¹ Acadêmico do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Feevale e bolsista PIBID de Letras.

² Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Feevale e bolsista PIBID de Letras.

³ Dr. em Teoria da Literatura (PUCRS), pesquisadora e professora do Curso de Letras e do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



datas) e à análise de fragmentos textuais, sem promover a leitura e a discussão efetiva dos textos literários.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que

a formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais. (1997, p. 33).

Em outras palavras, a escola tem o dever de proporcionar ao aluno experiências e vivências que visam ajudá-lo a compreender e produzir textos de todos os tipos – tanto os do cotidiano como os mais complexos, como os literários, os escritos até os orais. Munindo o aluno de competências linguísticas e comunicativas, assim o aluno desenvolverá a criticidade, e passará a compreender e refletir sobre conceitos básicos da sociedade, como Ética, Educação e Cidadania. No entanto, nem sempre essas experiências e vivências nem sempre são contempladas, pois muitas vezes, a escola está distante dessa realidade, não valorizando e até discriminando a realidade e a cultura local. O trabalho torna-se aborrecido, provoca indisciplina, desistências e resistência por parte dos alunos.

Para evitarmos isso, é fundamental que o professor de língua portuguesa e de literatura tenha o conhecimento das regras gramaticais, mas é essencial, sobretudo, que seja um leitor assíduo, tenha uma relação efetiva com o mundo literário, que tenha uma redação autônoma e competente, que conheça verdadeiramente as peculiaridades da cultura em que seus alunos estão inseridos e o acervo cultural existente na humanidade. A partir disso, o professor deve promover um ensino interativo e diferenciado com textos circulantes na sociedade, voltado para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: ler, ouvir, falar e escrever.

Nessa linha de ensino de língua portuguesa e da literatura, o primordial é a reflexão de textos literários de grande importância para a formação do indivíduo, pois é através da reflexão que conseguimos entender problemas, encontrar soluções adequadas ou simplesmente tentar compreender determinado assunto a partir de outro ponto de vista.

V ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Diante disso, podemos dizer que, a língua portuguesa e a literatura deixam de ser limitadas por uma abordagem gramatical teórica e restrita e tradicional, e passam a ser consideradas atividades humanas, que expressam meios de existir no mundo e fazer-se pensar.

As aulas de língua portuguesa precisam contemplar efetivamente o texto literário, já que esse permite o emprego da língua em seu uso máximo, contribuindo para o enriquecimento linguístico e cultural dos alunos. Como afirma Brait (2003, p. 19), “A literatura [...] é uma das possibilidades de exploração da língua, das palavras, para uma diversidade de fins, de propósitos”.

Essa ideia é também afirmada por Juracy Saraiva e Ernani Mügge, que explicam, com base na Estética da Recepção de Hans Robert Jauss, que

[...] a leitura de obras literárias possibilita ao jovem leitor vivenciar o prazer estético que, por força do imaginário, o libera da realidade cotidiana e lhe permite, a partir de signos linguísticos, constituir uma nova *gestalt*. Dela decorrem a apreensão, a compreensão e o julgamento do mundo e a motivação para alterar práticas sociais. (2006, p. 40).

Ambos afirmam, ainda, que a liberação pela experiência estética pode se dar em três níveis, quais sejam: o da consciência, quando o leitor cria um universo como se fosse sua própria obra; por meio da recepção, quando a consciência modifica sua forma de perceber o mundo; quando ocorre a identificação entre a obra e a recepção. Diante de tudo isso,

[...] a obra de arte e, em especial, a literatura podem assumir a função de gerar, criticar e renovar padrões sociais de comportamento, tendo em vista que, pela identificação, provocam a adesão efetiva do leitor, traduzindo, igualmente, o apelo à transformação da própria realidade social. (SARAIVA; MÜGGE, 2006, p. 40).

Diante da importância do texto literário na formação do indivíduo, a forma como são os estudos literários nas escolas, em geral. Tal realidade se agrava quando se trata do gênero poético, que, embora esquecido – ou renegado – por professores e alunos, é, ao lado da narrativa, essencial para a formação estética do leitor e, por conseguinte, do sujeito. A leitura, a interpretação e a compreensão de poemas envolvem também a percepção

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



sensorial, de modo que devem ser “sentidos”, “ouvidos” e “entendidos”. O leitor de poemas precisa usar a “habilidade reflexiva” aliada à sua bagagem de conhecimento, para conseguir captar as sutis mensagens e referências do texto.

Afinal de contas, o que é essa tão falada poesia? Será que já tivemos algum contato prévio com esse gênero sem saber? Seu propósito é meramente educacional?

2 MAS O QUE É ESSA TÃO FALADA POESIA?

Vários conceitos foram atribuídos ao gênero por diversos poetas, tais como “*a descoberta das coisas que eu nunca vi*” (Oswald de Andrade); “*uma alegria eterna*” (John Keats); “*uma das artes plásticas*” (Mário Quintana); “*o que meu inconsciente me grita*” (Mário de Andrade); “*palavras olhando apenas para si mesmas*” (Cecília Meireles); entre muitos outros. Podemos ver com esses conceitos o quão imensurável a poesia é.

Altenfelder (2009) aponta que, o escritor expõe, durante a criação de seus poemas, o seu olhar próprio e inovador, mostrando um ponto de vista diferente do normal – algo que surpreende, inspira e desperta novos sentimentos naqueles que leem seus versos. As palavras na poesia constroem um mundo de realidades e significados ocultos, pois elas adquirem força e linguagem incomuns, despertando, assim, a imaginação de quem lê e instigar uma nova percepção a respeito da própria realidade deste.

Para chamar atenção dos seus leitores e passar suas ideias, experiências e emoções de forma criativa, o poeta utiliza da linguagem de maneira inovadora, combinando assonâncias, ritmos, rimas e aliterações. E, também, cria imagens com elas e brinca com os sons, jogando com a forma.

Por isso,

A carga conotativa do texto poético amplia o domínio linguístico do leitor, dando-lhe o prazer de se aventurar nesse terreno. No poema, os sentidos são ambíguos, escorregadios e incitam o leitor a novas descobertas. (MELLO, 1995, p. 172).

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Por exemplo, ao falar em *rosa* no sentido denotativo (literal), o significado é uma flor. Por outro lado, falando do sentido conotativo (metafórico), *rosa* diz respeito à delicadeza.

Antônio Cândido explica que

O poeta usa as palavras em sentido próprio e em sentido figurado. Mas, tanto num caso quanto noutro, de maneira diferente do que ocorre na linguagem cotidiana. As palavras em sentido próprio são geralmente dirigidas pelo poeta conforme são usadas com um senso de pesquisa expressional, de criação, de beleza, exploradas sistematicamente, o que lhes confere uma dignidade e um alcance diversos dos que ocorrem na fala diária. (2006, p. 113).

Mário Quintana, resume essas noções, no poema de nome *O Encontro*: “*Subitamente/ Na esquina do poema, duas rimas/ Olham-se, atônitas, comovidas,/ Como duas irmãs desconhecidas*”. Aqui vemos que a poesia é criação. É um momento de reflexão sobre o mundo em branco em que descobertas são feitas. O poeta cria paisagens pessoais recheando-as com sentimentos e intimidades verdadeiras ou não, alegrias, tristezas, afins, pois, não importam se os fatos são verdadeiros e sim se eles conseguiram transmitir o sentimento principal do poema.

O poeta, mesmo fazendo uso de palavras comuns, torna possível novas relações com a realidade e a construção de um universo ficcional. A poesia, desde modo, não se opõe à linguagem normal, mas sim cria uma linguagem, em encontramos estruturas complexas. Assim, sendo polissêmica a poesia, o leitor tem a capacidade de atribuir-lhe vários significados, uma vez que cada um deles aciona certos tipos de conhecimentos e sentimentos, de modo que o sentido pode variar ou apresentar outras nuances. Lyra explica que:

Podemos deduzir que a existência primordial da poesia se vincula à daqueles seres que exercem algum influxo sobre o sujeito que entra em contato com eles e o provocam para uma atitude estética de resposta, consumando o trânsito – da percepção à objetivação - mediante uma forma qualquer de linguagem. (1986, p. 7).

Logo, cabe, ao leitor construir sentidos com o texto poético, de acordo com seus conhecimentos, vivências e emoções. “*É essa capacidade de revelar nova substância dentro de palavras já gastas e surradas é que constitui maior riqueza da poesia*” (PAIXÃO, 1984, p.13). Esse

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



gênero exige certa atitude contemplativa e reflexiva, como propõe Carlos Drummond de Andrade, com o poema *Procura da Poesia*: “Chega mais perto e contempla as palavras/ Cada uma/ tem mil faces secretas sob a face neutra/ e te pergunta, sem interesse pela resposta,/ pobre ou terrível, que lhe deres:/ Trouxeste a chave?”

De modo a melhor guiar o aluno para o universo da poesia, o professor tem papel fundamental. Ele deve abrir os horizontes de sentidos dos seus alunos, direcionando o “olhar plurissignificativo”, pois as interpretações (coerentes) são limitadas. Podemos ver essa ressignificação no poema de Vinicius de Moraes, *Poema dos Olhos da Amada*: “Oh, minha amada/ Que os olhos teus/São cais noturnos/ Cheios de adeus/São docas mansas/ Trilhando luzes/ Que brilham longe/ Longe nos breus”. Criar sentidos a partir da opacidade do poema é necessária para perceber a linguagem metafórica investida nesse sentido dos olhos da amada, resgatando os rastros de semelhança entre os elementos aparentemente sem relação lógica. Com isso, as palavras ganham novos significados. A linguagem literária é sempre polissêmica, ambígua, aberta a várias interpretações, e a linguagem poética, em especial, insurge-se contra o automatismo e a estereotipação do uso linguístico, criando neologismos, inventando novas metáforas.

A poesia apresenta uma rede significativa acerca do mundo, e o leitor deve recuperá-la, deitando nela sua própria malha de sentidos, como no poema *Os poemas* de Mário Quintana:

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fechas o livro, eles alçam vôo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



3 A ARTE DE POETIZAR SENTIMENTOS

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é um programa patrocinado pela CAPES, que visa promover a inserção do acadêmico no espaço escolar ao longo de sua formação acadêmica, a fim de proporcionar aos acadêmicos experiências e vivências da prática docente. Por outro lado, visa também à contribuição do estudante na realidade escolar, para agir positivamente, estabelecendo a ligação entre academia e escola. Realizado na Universidade Feevale, o subprojeto PIBID Letras acontece desde 2010, e as atividades desenvolvidas visam à qualificação da formação escolar dos alunos de Ensino Médio e Ensino Fundamental, por meio da apresentação de atividades diferenciadas e lúdicas acerca da língua portuguesa e da literatura.

Assim, foram planejados em 2010, diferentes projetos de análise de textos literários e textos circulantes na mídia - jornais e programas de notícias e de entrevistas -, a fim de desenvolver e aprimorar a capacidade leitora e de produção textual - oral e escrita - por parte dos alunos. Aliada com as novas diretrizes do ensino de língua e literatura, o projeto obteve resultados muito positivos tanto para os alunos como para os acadêmicos. Os primeiros apresentaram um melhor rendimento escolar, uma vez que puderam explorar textos que nem sempre são abordados nas aulas de língua portuguesa, como os textos televisivos. O fundamental, nessa atividade, foi justamente a oportunidade de desenvolver a oralidade pela simulação de programas de entrevistas e noticiários, após a análise de diferentes programas veiculados nas diferentes redes. Essa simulação foi filmada e editada pela TV Feevale, o que possibilitou a posterior análise do desempenho dos alunos, despertando neles maior interesse para o estudo da língua e seus usos. Já os segundos puderam exercer a docência, com o apoio da coordenação e da supervisão do projeto, relacionando teoria e prática, contribuindo sobejamente para a qualificação de sua formação acadêmica.

Também foi desenvolvida a oficina intitulada Clube de Leitura, cujo enfoque foi o gênero crônica. Sendo um texto curto e, não raro, com viés cômico, os alunos das escolas

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



interessaram-se pelas atividades, que incluíram a encenação de textos e sua filmagem – novamente, com a colaboração da TV Feevale. Muito apreciadas foram as crônicas de Luis Fernando Verissimo, Stanislaw Ponte Preta, Martha Medeiros, entre outros. Essa oficina contribuiu, naquele momento, para a redução da evasão escolar entre os alunos participantes, além da elevação das notas na disciplina de língua portuguesa e na de literatura.

No primeiro semestre de 2011, foi desenvolvido o projeto sobre cinema, uma vez que se supôs ser de interesse dos alunos esse tema. Assim, o grupo de acadêmicos se preparou para essa atividade, estudando a linguagem fílmica e analisando previamente os filmes a serem trabalhados. As temáticas abordadas foram várias: o gênero filme de suspense, tendo como ponto de partida a filmografia do mestre Alfred Hitchcock; o preconceito étnico; ficção científica e amizade e relações humanas. O trabalho foi também exitoso, pois os participantes tiveram a oportunidade de “ler” de forma diferenciada esses textos, enfocando a linguagem fílmica, a história do cinema e as temáticas enfocadas.

Finalmente, no segundo semestre, foi desenvolvido o projeto sobre poesia. Primeiramente, o grupo de bolsistas estudou o gênero – estrutura, linguagem e análise. Também selecionaram poemas e passaram a conhecer poetas da literatura nacional, a fim de explorar o acervo literário. Além disso, refletiu-se sobre como trabalhar com esse gênero, de modo que atividades com ritmo e sonoridade foram desenvolvidas com os bolsistas, primeiramente, para que sentissem o texto poético no que ele tem de mais palpável, aprimorando a sensibilidade estética.

No início da oficina, buscou-se conhecer o envolvimento dos alunos com a poesia e qual seu conceito de poesia e de poema. Assim, surgiram as seguintes perguntas: o que tu entendes por poesia?; tu gostas de poesia?; quais poetas tu conheces?. E, para nossa surpresa, eles responderam que não sabiam o que era poesia e que não conheciam nada do assunto. Essa realidade é, no mínimo, constrangedora, tendo em vista que são alunos do Ensino Médio, ou seja, estão prestes a encerrar a sua caminhada escolar sem a vivência estética desse aspecto da cultura. Daí, surgem várias questões sobre o ensino a serem

V ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



objeto de reflexão, entre as quais a seguinte: que atividades de leitura são realizadas ao longo do período escolar e em que conceito de leitura e de literatura estão baseadas? Conclui-se que, lamentavelmente, essa não é uma questão relevante em muitos contextos escolares, pois muitos professores não estão preocupados em levar os alunos a ler realmente. Estão mais empenhados em propor atividades mecânicas de repetição e de memorização, sem a exploração textual e a construção de sentidos, necessárias à leitura.

Diante do que foi observado, foram elaboradas as atividades com poemas, com o objetivo de apresentar esse gênero literário em suas mais diversas realizações, para enriquecer o conhecimento dos alunos, que, como foi comprovado na entrevista realizada previamente, é mínimo. Assim, foram trabalhados, principalmente, poetas brasileiros, já que, segundo a professora responsável pela biblioteca, livros desse gênero não são muito apreciados, visto que não são requisitados pelos alunos, tampouco pelos professores.

A literatura é aprovada pelos alunos quando não usada apenas para exercícios de gramática, serão destacadas as oficinas que tiveram maior repercussão e chamaram a atenção não só dos participantes como também dos demais alunos da escola e do corpo docente.

Para convidar os alunos das escolas a participarem da oficina, foram realizadas várias *Blitz Poéticas*, que consistiram em um pequeno sarau surpresa em salas de aula das escolas participantes. Para isso, os acadêmicos se caracterizaram com roupas e maquiagem; declamaram poemas e cantaram músicas, além de terem convidado sempre alguns alunos da turma para lerem algum poema, os quais receberam pirulitos como prêmio. Essa atividade teve como objetivo romper com a dureza com que, muitas vezes, a poesia – e a literatura em geral – é abordada. O resultado foi bom, na medida em que a performance instalou o estranhamento entre alunos e professores e muitos se interessaram em participar da oficina. Para os bolsistas, também foi importante, porque vivenciaram a poesia de forma inovadora, rompendo também com paradigmas instituídos.

Vale ressaltar, também, a importância da atividade para a integração dos bolsistas com outros alunos do curso de Letras – e até de outros cursos – e com o DA. A partir dessa

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



experiência, passou a ser realizado um sarau mensal no Campus, aberto a todos os estudantes, funcionários e professores, com o intuito de levar a arte a outros espaços acadêmicos, contribuindo, por conseguinte, para a sensibilização estética.

Com essa introdução ao gênero, foram planejadas as oficinas a fim de apresentar a poesia com diferentes enfoques, como a sensorialização, a apreciação da poesia concreta e de poemas de Vinícius de Moraes e de Manuel Bandeira. Inicialmente, foi apresentado o poema *Trem de Ferro*, de Manuel Bandeira, cuja sonoridade e ritmo foram explorados. Os alunos perceberam que o jogo de palavras reproduzia o som de um trem e, a partir dessa descoberta, perguntou-se se conheciam alguma música que tivesse essa sonoridade, de preferência com a mesma temática. Entre as canções citadas, foi trabalhada a música *Maria Fumaça*, de Kleiton e Kledir, sendo feito um comparativo entre a ela e a poesia.

Ainda na mesma temática de autores brasileiros, foi apresentado o poeta Vinícius de Moraes através de um trecho do documentário *Vinícius* e de um debate sobre a produção literária do autor, que tinha como temática a paixão pelas pessoas, principalmente pelas belas mulheres, e a paixão pelo “viver”. Em seguida, foi feito um sarau em que foram declamados os seguintes poemas do autor: *Tic-tac*, *Como dizia o poeta*, *Pela luz dos olhos teus* e *Deixa de saudade*. Para finalizar a aula desse dia, os alunos escolheram alguns trechos dos poemas com os quais se identificaram e elaboraram cartazes que foram expostos pela escola.

Percebendo que os alunos já estavam mais familiarizados com o tema, foi sugerida a “venda” de poetas, com o objetivo de explorar variados estilos de poesia. Entre os poetas vendidos estavam Augusto dos Anjos, Cecília Meireles, Mário Quintana e Manoel de Barros sobre os quais foi realizada uma pesquisa, em duplas ou trios. Os grupos tinham que “oferecer” os poetas e seus poemas aos demais colegas. A atividade teve resultado positivo, pois houve grande interação por parte dos alunos, que se esmeraram em vender, destacando aspectos como as principais obras e curiosidades sobre os poetas. Vale ressaltar que eles tinham um público alvo definido para a “venda”, por exemplo, vender Mário

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Quintana a empresários e Augusto dos Anjos, a religiosos. Assim, além de aprender, eles se divertiram.

Concluindo a tarefa, os alunos foram filmados enquanto vendiam os poemas. O objetivo era que eles se vissem e percebessem seu comportamento e sua expressão oral. Com isso, além de literatura, foi trabalhada a oralidade, conteúdo às vezes esquecido, que, porém, para ser desenvolvido com competência, deve ser dirigido e visar a uma finalidade.

Posteriormente, a oficina enfocou o Concretismo, movimento criado por Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos. Segundo Gonzalo Aguilar (1975, p. 94), a poesia concreta

[...] corresponde a um certo tipo de forma mentis contemporânea: aquela que impõe os cartazes, os slogans, as manchetes, as dicções contidas do anedotário popular, etc.. O que faz urgente uma comunicação rápida de objetos culturais.

Através de *Power Point*, foi apresentada a poesia concreta, sendo abordado o conceito, o objetivo, os principais poetas concretistas brasileiros, entre os quais Arnaldo Antunes. Juntamente com os alunos, foram analisados poemas concretistas e a importância da forma e da imagem nesse tipo de poesia. Para finalizar, os alunos produziram suas próprias poesias concretas.

Outra oficina de destaque foi aquela em que foi explorada a sensorialização da poesia. Os alunos foram vendados e, enquanto umicineiro declamava um poema, os demais produziam as sensações sobre as quais o texto fala. Por exemplo, enquanto o poema *Bolhas*, de Cecília Meireles, era recitado, outroicineiro fazia bolhas de sabão junto aos alunos. As reações eram as mais inusitadas, pois ao entrarem em contato com aromas, sons, toques e objetos, através do tato, audição e olfato, podiam imaginar e, realmente, sentir o que era ouvido. Já com o poema *Ritmo*, de Mário Quintana, que diz na primeira estrofe “Na porta/ a varredeira varre o cisco/ varre o cisco/ varre o cisco”, foi utilizada uma vassoura com a qual foi simulado o varrer para que identificassem o som. Na seguinte estrofe: “Na pia/ a menininha escova os dentes/ escova os dentes/ escova os dentes”, os alunos ouviam o

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



som de alguém escovando os dentes e, com uma escova, foram escovadas suas mãos e seus braços, para que percebessem que cada tema do poema podia ser representado e sentido, mesmo com os olhos vendados. E por último, em *“No arroio/ a lavadeira bate roupa/ bate roupa/ bate roupa/ até que enfim/ se desenrola/ a corda toda/ e o mundo gira imóvel como um pião!”*, uma toalha embebida com água e amaciante de roupas foi batida na frente deles, para que sentissem o aroma e a umidade que pairou no ar, juntamente com uma corda passando por suas mãos.

Essa oficina foi repetida em uma manhã de sábado em que a escola estava aberta para a exposição de trabalhos científicos e também para a comemoração do Dia Nacional do Livro. Nesse dia, o corpo docente, alunos e comunidade escolar puderam prestigiar uma pequena amostra das atividades desenvolvidas pelo PIBID. Cada pessoa que entrava vendada na sala sentia uma ansiedade enorme, por estar sem visão alguma, sem direção, sentindo-se perdida, aflita, por não saber o que seria feito com eles. No fim da atividade com e cada grupo, a experiência foi muito elogiada pelos participantes, que a consideraram dinâmica, interessante, empolgante, distante das tradicionais aulas de literatura com poesia. Com atividades como essa, os alunos demonstraram interesse e se sentiram instigados a procurar mais poemas.

A oficina de sensorialização foi realizada também na Feira do Livro do Município de Morro Reuter, sendo igualmente muito elogiada. A declamação de poemas é discutida por Marisa Lajolo (2001, p 18.), que reforça esse aspecto ao comentar que a poesia nasceu oral, sendo seu registro escrito bem posterior: *“acredito que a escola pode reproduzir esse caminho da oralidade para a escrita, da audição para a leitura”*.

A fim de finalizar a temática, o grupo assistiu ao filme *Sociedade dos poetas Mortos* (1989), dirigido por Peter Weir, com Robin Williams no elenco. O filme narra a história de John Keating que volta ao tradicionalíssimo internato Welton Academy, onde foi aluno brilhante, para ser o novo professor de inglês. No ambiente sombrio da respeitada escola, Keating torna-se uma figura polêmica e mal vista, pois acende nos alunos a paixão pela poesia e pela arte, disseminando a rebeldia contra as convenções sociais. Os estudantes,

V ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



empolgados, ressuscitam a Sociedade dos Poetas Mortos, fundada por Keating em seu tempo de colegial e dedicada ao culto da poesia, do mistério e da amizade. A tensão entre disciplina e liberdade vai aumentando, de modo que os pais dos alunos se voltam contra os novos ideais que seus filhos descobriram, o que leva à tragédia. A narrativa fílmica despertou interesse nos alunos, que não a conheciam, e ilustrou o que se pretendeu com a oficina, ou seja, a literatura – em especial, a poesia - é importante para a sociedade e para a formação do sujeito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado no início do texto, não tínhamos a intenção de abordar a poesia em um estudo tradicional, muito menos a formação de poetas, embora, alguns momentos os alunos sentiram-se a vontade para escrever poemas, pois as oficinas promoveram situações de escrita. Esperava-se, sobretudo, o verdadeiro despertar do gosto pela linguagem poética, a familiarização com o gênero, a sensibilização para a leitura de poemas. Com o decorrer das oficinas, observamos que os alunos perceberam as características próprias do gênero poético, e passaram a se interessar mais por ele .

O objetivo de trabalhar a poesia na sala de aula era: brincar com a sonoridade, o ritmo e as rimas, perceber o sentido das palavras, ampliar a percepção de uma nova da literatura, a construção de um maior conhecimento sobre esse gênero, as diferentes entonações ao recitar poemas, além de explorar os recursos existentes na oralidade e valorizar os sentimentos que o texto apresenta. Assim, valorizar a fluência, o ritmo e a dicção como exercício para articular e aperfeiçoar a oralidade, aprender a expressar-se em um grupo, além de conhecer a prática social de um sarau poético o qual as pessoas se reúnem para apreciar e recitar poesias, bem como interagir com um público ouvinte.

V ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Isso tudo justifica-se através das palavras de Antônio Cândido (2004, p. 186):

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.

Sem literatura e arte, a humanidade perde no essencial, ou seja, sua capacidade de entender a si e ao outro, em sua relação com e no mundo. A literatura precisa ser estudada, compreendida e sentida para que possamos nos tornar pessoas melhores e pensantes. Portanto, o papel da escola é: ser renovadora, reflexiva e acolhedora.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Anna Helena. Ofício de poeta. **Na ponta do Lápis**. n.11, agosto de 2009. São Paulo: CECPEC.

BRAIT, Beth. Estudos linguísticos e literários: fronteiras na teoria e na vida. In: FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de. (Orgs.). **Língua e literatura**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

LAJOLO, Marisa. Carta aos leitores. In: LEITE, Maristela de Almeida; SOTO, Pascoal (Coords.). **Palavras de encantamento**: antologia de poetas brasileiros. São Paulo: Moderna, 2001.

LYRA, Pedro. **Conceito de Poesia**. São Paulo: Ática, 1992.

MELLO, Ana Maria Lisboa de; TERCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infanto-juvenil**: prosa e poesia. Goiânia: Editora da UFG, 1995.

SARAIVA, Juracy A.; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola**. Propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



ANEXO



Foto 1 – Sensorialização



Foto 2 – Explorando a poesia de Vinícius